

(IN)DISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: NOTAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO SEBASTIÃO, MUNICÍPIO DE BREJINHO, PERNAMBUCO

(IN)DISCIPLINE IN THE SCHOOL CONTEXT: NOTES ON THE EDUCATIONAL REALITY AT THE MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL SÃO SEBASTIÃO, MUNICIPALITY OF BREJINHO, PERNAMBUCO

Antônio Laércio Nunes da Silva¹
Maria Pricila Miranda dos Santos²

RESUMO: Trata-se de um estudo do tipo descritivo, de abordagem quantitativa, que teve por para que a indisciplina se manifeste na escola em geral. Contudo, nem sempre objetivo investigar os fatores que contribuem para o registro da indisciplina nos anos iniciais (6º e 7º), na Escola Municipal São Sebastião Fundamental II, localizada no município de Brejinho, Estado de Pernambuco. A indisciplina vem se tornando uma problemática constante nas escolas públicas e privadas em todo o país. E este foi o principal motivo para a escolha do tema para o presente trabalho, na qual, as discussões foram embasadas, principalmente, nos seguintes autores: Jacobs et al. (2018), Kringe (2020), Oliveira e Soares (2019), Silva et al. (2021), Silva e Matos (2017) e Gomes et al. (2022). Muitos são os fatores intra e extraescolares que conspiram suas causas residem no aluno ou estão dentro da escola. Independentemente de sua causa, a indisciplina sempre produz danos ao processo educativo. Na presente pesquisa, para a coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário previamente estruturado. E com base nos dados coletados, pode-se constatar que a maioria dos professores entrevistados vê a indisciplina por parte do aluno como sendo um comportamento inadequado, algo que representa um sinal de rebeldia. Existe, entre os entrevistados, o entendimento sólido de que é necessário a identificação dos fatores que motivam a indisciplina escolar para que se possa promover melhor o seu enfrentamento. Outra significativa conclusão proporcionada por esta pesquisa, representa o fato de que a maioria dos participantes entende que o fator externo que mais contribui para o desenvolvimento desse problema no contexto escolar é a falta de atenção por parte dos pais. Na ótica da maioria dos entrevistados, a indisciplina em sala de aula pode ter início com simples conversas paralelas e ser ampliada pela falta de inovações metodológicas e tecnológicas; que encontra-se ligada intrinsecamente a fatores externos e internos; pode ser ampliada também, quando o professor ministra suas aulas de forma inadequada e não planejada; e que a tendência impulsiva da adolescência é o fator psicológicas que mais contribui para ampliar o referido problema. A realização da presente pesquisa foi por demais significativa. Entretanto, como se trata de um problema complexo, que sempre poderá existir no contexto escolar, é necessário a realização de contínuas pesquisas, visto que o comportamento dos jovens e adolescentes vem sendo fortemente alterado pelas mudanças que se operam na sociedade. Por fim, recomendou-se que a escola campo de pesquisa rediscuta o seu papel e elimine tudo aquilo que possa contribuir com o desenvolvimento da indisciplina em seu contexto, elegendo o diálogo como a melhor forma de se produzir a educação.

5056

Palavras-chave: Processo Educativo. Indisciplina. Impactos negativos.

¹Mestre em Ciências da Educação pela Veni Creator Christian University.

²Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco.

ABSTRACT: This is a descriptive study, with a quantitative approach, aimed at ensuring that indiscipline manifests itself in schools in general. However, it is not always the objective to investigate the factors that contribute to the record of indiscipline in the initial years (6th and 7th), at the Municipal School São Sebastião Fundamental II, located in the municipality of Brejinho, State of Pernambuco. Indiscipline has become a constant problem in public and private schools across the country. And this was the main reason for choosing the theme for this work, in which the discussions were based mainly on the following authors: Jacobs et al. (2018), Kringe (2020), Oliveira and Soares (2019), Silva et al. (2021), Silva and Matos (2017) and Gomes et al. (2022). There are many intra- and extra-school factors that conspire to cause their causes to reside within the student or within the school. Regardless of its cause, indiscipline always damages the educational process. In the present research, for data collection, the instrument used was a previously structured questionnaire. And based on the data collected, it can be seen that the majority of teachers interviewed see indiscipline on the part of students as inappropriate behavior, something that represents a sign of rebellion. Among those interviewed, there is a solid understanding that it is necessary to identify the factors that motivate school indiscipline so that it can be better addressed. Another significant conclusion provided by this research represents the fact that the majority of participants understand that the external factor that most contributes to the development of this problem in the school context is the lack of attention on the part of parents. From the perspective of most interviewees, indiscipline in the classroom can begin with simple parallel conversations and be amplified by the lack of methodological and technological innovations; which is intrinsically linked to external and internal factors; it can also be expanded when the teacher teaches his classes in an inappropriate and unplanned way; and that the impulsive tendency of adolescence is the psychological factor that most contributes to increasing this problem. Carrying out this research was extremely significant. However, as this is a complex problem, which may always exist in the school context, it is necessary to carry out continuous research, given that the behavior of young people and adolescents has been strongly altered by the changes taking place in society. Finally, it was recommended that the research field school re-discuss its role and eliminate everything that could contribute to the development of indiscipline in its context, choosing dialogue as the best way to produce education.

5057

Keywords: Educational Process. Indiscipline. Negative impacts.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito educacional, a indisciplina se apresenta como um problema que possui várias causas. Contudo, independentemente do fator que lhe deu causa, ela sempre representa uma preocupação para o docente e para os demais profissionais que lidam com a promoção da educação.

Para Duarte (2020), tem-se a indisciplina no contexto escolar quando comportamentos inadequados são registrados em qualquer espaço da escola, violando os chamados padrões recomendados e gerando, de forma direta ou indireta, prejuízos ao processo escolar, dificultando o trabalho do professor e, conseqüentemente, o aprendizado em sala de aula.

Assim, pode-se conceituar a indisciplina no contexto escolar como a quebra da disciplina, traduzindo-se “um grande obstáculo ao processo educativo, pois dificulta não

somente o desenvolvimento do trabalho docente como o aprendizado por parte do educando” (ARAÚJO; MENDONÇA, 2017, p. 31).

No âmbito da escola, a indisciplina é sempre definida enquanto manifestação do aluno, caracterizada pela presença do comportamento inadequado e sendo traduzida como falta de educação ou como desrespeito às regras estabelecidas, contrariando, assim, os padrões de comportamento esperados (SILVA, 2017).

Contudo, trata-se de um conceito que vem sendo construído ao longo do tempo, tendo em vista que à medida que a sociedade se transforma, surgem outros fatores que passam a ser considerados como causas da indisciplina escolar, que cada vez mais se torna multifatorial (JACOBS et al., 2018).

Para Duarte (2020), a escola é um ambiente onde a indisciplina se manifesta com maior intensidade, de modo a dificultar o trabalho dos educadores que, por sua vez, sofrem, se angustiam e até mesmo pensam em desistir da profissão docente.

Ademais, nos últimos anos, a indisciplina vem se constituindo em um dos grandes problemas que se desenvolvem no âmbito do contexto escolar, não somente trazendo implicações negativas para o processo educativo, mas também atingindo direta ou indiretamente todos os educandos.

5058

Cada vez mais, a escola vem se transformando em palco de condutas indisciplinadas. Isto somente não acontece nas escolas públicas. No contexto atual, a indisciplina é algo presente em todas as escolas, públicas e privadas, fato que mostra a necessidade de se pensar tudo que possa contribuir para emenizar o referido problema. Diferentemente do que ocorria no passado, é cada vez maior o número dos fatores apontados como causas da indisciplina e também maior o rol das consequências geradas por esse fenômeno, que vem se constituindo em um dos maiores desafios enfrentados pela educação brasileira.

Logo, percebe-se que o enfrentamento da indisciplina não é uma missão simples. É algo que requer uma redefinição do papel da escola e também a definição clara de políticas internas, que possam subsidiar melhor o processo educativo, reduzindo suas falhas e auxiliar a escola promover um melhor enfrentamento desse grande problema.

Apesar das significativas contribuições já proporcionadas por inúmeros estudos, dentre os quais, Araújo e Mendonça (2017); Duarte (2020) e Silva (2017), o assunto requer uma abordagem de natureza constante - considerando-se que constitui o cotidiano da escola

-, sendo registrado em todos os espaços escolares públicos ou privados, direcionados às crianças ou até mesmo aos adolescentes.

Por assumir diferentes concepções e ser um problema multifatorial, a indisciplina é um fenômeno de difícil superação. Segundo Silva (2017), a indisciplina escolar exige, na maioria das vezes, uma intervenção multidisciplinar. Logo, a necessidade desse tipo de intervenção existe porque muitas vezes as causas da indisciplina não se encontram dentro da escola e de nada valerá instituir normas ou mudar a prática pedagógica. É preciso conhecer as suas causas para poder enfrentar o referido problema.

Araújo e Mendonça (2017, p. 30) ressaltam que “sob diversos aspectos, a indisciplina escolar, hoje, se diferencia daquela observada em décadas anteriores. Ela não apresenta uma causa única ou mesmo principal”.

Desta forma, identificando os fatores que desencadeiam a indisciplina no contexto escolar, torna-se mais fácil enfrentar tal problema, partindo do princípio de que se pode desenvolver diferentes formas de intervenção - que resultarão em benefícios para todos os envolvidos no processo educativo e que, de forma direta ou indireta, sentem os reflexos desse fenômeno.

Enquanto fenômeno que necessita ser problematizado, a indisciplina escolar encontra-se “atrelada a inúmeros fatores e o conhecimento desses pode indicar caminhos a serem percorridos, no intuito de amenizar suas implicações para o processo de ensino e aprendizagem” (ZOZ et al., 2021, p. 62).

5059

Particularidades como as abordadas acima, justificaram a escolha do tema da presente pesquisa acadêmica, através da qual buscou-se respostas para o seguinte problema: quais são os fatores que têm contribuído com a indisciplina na Escola Municipal São Sebastião Fundamental II, anos iniciais?

O objetivo geral foi investigar os fatores que contribuem para o registro da indisciplina nos anos iniciais (6º e 7º), na Escola Municipal São Sebastião Fundamental II.

Quanto aos objetivos específicos tem-se os seguintes: refletir junto aos professores da Escola Municipal São Sebastião Fundamental II sobre como eles enfrentam o problema da indisciplina nas salas de aula; investigar os impactos produzidos pela indisciplina no processo de ensino aprendizagem dos alunos matriculados no Ensino Fundamental II; analisar as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pela escola, visando reduzir o problema da indisciplina em seu contexto.

2 A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR

A indisciplina é um dos grandes problemas presentes na educação, exigindo uma constante discussão. No presente tópico, que tem por objetivo discutir o problema da indisciplina, aborda-se inicialmente a importância da disciplina no contexto escolar para, em seguida, apresentar algumas considerações conceituais sobre a indisciplina e, por fim, discutir-se o referido problema nas escolas brasileiras.

Nesse sentido, Vasconcellos (2010) afirma que o processo educativo desenvolve-se observando um conjunto de regras baixadas pelas instituições escolares, sem as quais dificilmente sealaria em rendimento escolar.

É importante destacar, que ao longo do desenvolvimento do processo educativo, a disciplina exerce um papel de destaque, contribuindo para que a escola cumpra a sua missão e produza a necessária aprendizagem significativa. Assim, revestida de um significativo valor para o processo educativo, a disciplina é algo que deve ser sempre buscado por parte da escola como um todo. Entretanto, na busca [que deve ser constante] pela disciplina e sua construção, a escola enfrenta inúmeros desafios.

Estudos, no âmbito da educação, apresentam conceitos para o termo 'disciplina', entre eles Tiba (2006), Vasconcellos (2010) e Rebelo (2007). Embora diferentes, os conceitos divulgados para o referido termo preservam sua essência etimológica.

5060

A disciplina é a base para a sustentação de qualquer regime, pois a vida em sociedade exige a observância e o cumprimento de um conjunto de normas. Com a disciplina e através dela, busca-se o controle, visando o bom funcionamento de um determinado espaço na sociedade como um todo. No âmbito escolar, essa palavra pode ser empregada, relacionando-se ao sentido de obediência, objetivando uma melhor condução do processo educativo, na esperança de se obter um melhor rendimento escolar, que se traduz na aprendizagem.

Para a expressão 'disciplina escolar', a literatura especializada apresenta várias definições. Dentre elas, trouxe para o presente trabalho uma apresentada por Tiba (2006, p. 99), que afirma:

Disciplina é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar [...]. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, conseqüentemente, na escola.

O processo educativo é carente de regras. E estas se fazem necessárias porque se trata de um processo, que exige planejamento e que para o qual se determina e estabelece metas.

Por sua própria essência, o processo educativo é composto por diferentes etapas e cada etapa por 'n' tarefas/atividades, que exigem uma organização para melhor ser conduzido. Logo, não há como se conduzir um processo sem regras, principalmente, o processo educativo que é dirigido a um conjunto de indivíduos que possuem múltiplas particularidades. Desta forma, no contexto escolar a disciplina é algo necessário.

Na concepção de Santos (2020, p. 2), “a disciplina propõe leis, ordens, regras que regem as ações das pessoas; isso parece bem simples, no entanto, a desobediência a essas regras implica a infração, insubordinação ou indisciplina”.

Dentro dessa mesma linha de pensamento, tentando justificar a necessidade da existência da disciplina nos mais variados contextos sociais, Kringe (2020, p. 3) ressalta que:

[...] a disciplina é necessária para o bom relacionamento entre os seres humanos, do mesmo modo que as regras existem para serem cumpridas, pois como vivemos em sociedade procuramos manter uma convivência harmoniosa e menos próxima do caos, por isso estabelecemos regramentos.

Desta forma, constata-se que o termo ‘disciplina’ encontra-se associado à palavra ‘norma’, representando uma conduta esperada para o bom desempenho de uma determinada ação ou projeto. Ela exige obediência a determinados regulamentos previamente elaborados, representando um conjunto de regras vigentes nos mais variados contextos, sejam estes sociais, institucionais ou empresariais.

5061

Existe um consenso de que a presença da disciplina nos contextos sociais não é facultada, mas sempre necessária. Corroborando com esse pensamento, Jacobs et al. (2018, p. 159) ressaltam que:

Uma vida em sociedade necessita de regras que norteiam as relações pessoais; para que assim, estas possam possibilitar a interação, o diálogo e a cooperação entre as pessoas. A escola, por sua vez, por também ser um ambiente de convívio social, necessita de regras orientadoras que permeiam a convivência entre alunos e professores e exige uma ação da educação. Toda regra é caracterizada pela disciplina e esta, é muito almejada pelos professores e educadores, pois facilita a sua ação de coordenador do processo educativo.

Desnecessário é destacar que a escola é também parte integrante da sociedade. Ciente dessa realidade, fica fácil compreender que, na escola, a disciplina é algo necessário para um bom desenvolvimento dos trabalhos educativos. Com ela e através dela, torna-se possível uma melhor coordenação do processo educativo que é desenvolvido em sala de aula por parte do professor.

Para Zoz et al. (2021, p. 51):

[...] a disciplina é a ação de cumprir regras estabelecidas por determinados grupos, ou seja, o sujeito disciplinado será o que segue as leis estabelecidas, e o sujeito

indisciplinado é aquele que não concorda com as regras estabelecidas e, desta forma não vê motivo de cumpri-las.

Com base na citação acima, constata-se que para ser disciplinado é preciso seguir determinadas regras previamente estabelecidas. E, que qualquer desvio diante do estabelecido, leve-se à indisciplina, que se configura como sendo a não obediência às regras impostas para a sociedade ou determinado contexto.

De acordo com Jacobs et al. (2018, p. 160), “no âmbito escolar especificamente, a disciplina pode ser entendida como adequação do comportamento do aluno com relação ao que o professor almeja em sala de aula”.

Acolhidas as palavras de Jacobs et al. (2018), pode-se formular alguns questionamentos, como por exemplo: qual seria o comportamento desejado pelo professor? Ou ainda, qual o comportamento que se espera que o aluno apresente para ser considerado como sendo disciplinado? Uma sala de aula sempre silenciosa é produtiva?

Na realidade, o professor deseja encontrar uma sala de aula onde ele possa facilmente apresentar o conteúdo selecionado para a sua aula, sem, contudo, ser interrompido com algazaras ou conversas paralelas durante as explicações. Mas, isso dificilmente acontece. É da natureza humana a promoção contínua da interação entre os indivíduos.

Mesmo ficando calado, o ser humano ‘*conversa*’, através do olhar, de um gesto ou de um sorriso. É o que comumente acontece em sala de aula, abrindo-se espaço para outros falares, que, quando não acompanhados e/ou contidos podem atrapalhar a aula, e com o tempo, contribuir com o desenvolvimento das condutas indisciplinadas. Ainda segundo Jacobs et al. (2018, p. 160):

[...] o desejo do professor é que o aluno fique quieto, ouça atentamente as explicações que ele tem para dar e faça corretamente os exercícios. Neste contexto, se as atividades caminharem conforme o planejado, o professor irá sentir-se realizado [...].

Pode-se afirmar que a conduta acima descrita por Jacobs et al. (2018) é positiva para o processo educativo. Contudo, precisa-se de uma reflexão. Pois, o processo educativo não é dirigido para o professor e sim, para o aluno. E, para melhor se desenvolver tal processo precisa de participação e não de um sujeito [aluno] passivo, que em sala de aula apenas ouça atentamente as explicações, atuando de forma mecânica. A interação com os conteúdos apresentados e com os colegas em sala de aula são fundamentais para a aprendizagem do aluno que não deve ter uma postura passiva.

A indisciplina nos dias atuais têm se manifestado como um dos principais problemas

enfrentados no espaço escolar, e isso tem sido uma preocupação permanente para todos os envolvidos no processo educativo. Um estudo realizado por Silva (2017) traz essa preocupação e destaca que a indisciplina vem inviabilizando todo o trabalho educativo.

Na opinião de Duarte (2020, p. 3), “a indisciplina escolar vem se tornando um problema constante e preocupante”, e que “é comum ouvir em conversas de professores relatos de conflitos e desavenças dentro da escola e fora dela”. Entretanto, um estudo desenvolvido por Feliciano (2020, p. 4) mostra que “a indisciplina dos alunos é algo tão antigo quanto à própria escola e tem se tornado uma reclamação inevitável entre a maioria dos educadores”.

Logo, percebe-se que a questão da indisciplina escolar é um problema antigo que se mantém atual se revestindo de múltiplas particularidades e que vem se agravando no decorrer dos últimos anos, desafiando os educadores a vivenciarem uma realidade de difícil manejo ou condução. No entanto, ao abordar a dimensão desse problema no contexto escolar, Santos (2016, p. 2) destaca que:

Não basta, contudo, identificar as causas mais comuns da indisciplina e usar de meios para preveni-la; torna-se primordial identificar formas de enfrentá-la com o objetivo de atender o que se busca em uma sala de aula: o ensino e a aprendizagem de conteúdos necessários à educação dos alunos.

Assim sendo, diante dessa problemática, faz-se necessário que todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem conheçam com clareza o que é disciplina. A partir desse entendimento é possível compreender a indisciplina, visto que esta é entendida como a ausência da disciplina.

Diante dessa informação percebe-se que, apesar de amplamente debatido, o problema da indisciplina ainda constitui uma preocupação entre os profissionais que se dedicam à promoção do processo educativo. (Castilho; Nogueira, 2021, p. 21):

A indisciplina é um fenômeno eminentemente institucional, que ocorre em situações escolares de desrespeito às regras dessa instituição como, por exemplo, não usar o uniforme da escola ou não fazer o dever de casa, enquanto a violência se insere em um âmbito mais amplo. Ela fere regras sociais que servem a toda a sociedade, como depredar o patrimônio público ou agredir verbalmente ou fisicamente a alguém, sendo, ou não, um/a professor/a, um educador/ educadora ou outro/a estudante da escola.

Contrariar o que se encontra prescrito na escola é o papel do(a) aluno(a) indisciplinado(a). Condutas que assim se configuram não são construtivas e não somente produzem danos/prejuízos à vida escolar e social do(a) aluno(a) indisciplinado(a), como também produzem implicações negativas para os colegas de classe, para os professores e até

mesmo para toda a escola.

No próximo item será apresentada a indisciplina como sendo um problema atual na educação brasileira, pontuando-se que embora diante de sua dimensão, trata-se de algo que requer um maior aprofundamento, diante da dimensão que representa no Brasil.

2.2 CAUSAS DA INDISCIPLINA ESCOLAR

No contexto escolar, a indisciplina é definida como sendo um problema que possui diversas causas. Ela não pode ser simplesmente vista como um problema que tem origem no aluno, é preciso compreender que muitos fatores contribuem para a produção dos chamados quadros de indisciplina no contexto escolar e, quando instalada, a indisciplina afeta negativamente todo o processo educativo.

Na opinião de Silva e Abud (2016, p. 103), “a compreensão do fenômeno da indisciplina requer que sejam visualizadas as múltiplas facetas que o compõem”.

É importante ressaltar que quando se compreende as diferentes particularidades da indisciplina, fica mais fácil desenvolver estratégias para se enfrentar tal problema.

Afirmam Gomes et al. (2022, p. 4) que “indisciplina é plural, tanto no conceito quanto em suas causas, expressões e implicações no universo escolar” e que tal problema “não apresenta uma causa única”, mas sim, várias causas, que podem ser internas e externas à escola.

5064

Inicialmente, quando se analisa as informações contidas no Quadro acima, verifica-se que além dos fatores internos, outros, ditos externos, podem ser relacionados como causas da indisciplina escolar. Entretanto, dependendo do contexto, determinados fatores internos podem ter maiores implicações do que aqueles considerados externos e vice-versa.

Pelo demonstrado, dependendo da situação, a indisciplina escolar pode ter uma única causa ou encontrar-se associada a múltiplos fatores. O conhecimento da realidade escolar é algo de suma importância para identificar as causas da indisciplina nesse contexto. Todos os agentes envolvidos no processo educativo devem ter consciência de que trabalham com pessoas e que cada aluno é um ser diferente, exigindo um tratamento e cuidado de acordo com suas necessidades ou particularidades.

Discutindo também as causas desse grande problema vivenciado pela escola, Kringe (2020, p. 14) destaca que “a indisciplina origina-se de diversos fatores, dentre eles, pelas relações familiares e, sobretudo, pela desmotivação do aluno que, na maioria das vezes, é

ocasionada pela prática do professor em sala de aula”.

De acordo com as palavras acima transcritas, Kringe (2020) reconhece que as causas da indisciplina escolar são internas e externas à escola, afirmando que a prática docente pode gerar não somente a desmotivação como também a indisciplina.

No entanto, um estudo produzido por Jacobs et al. (2018) destaca que a indisciplina escolar é produzida por fatores psicossociais e por fatores pedagógicos.

Sem dúvida, a família exerce um papel muito grande na formação do aluno enquanto ser humano. Entretanto, na atualidade, o aluno é fortemente influenciado pela mídia e muitas vezes essa influência traz prejuízos ao processo de aprendizagem escolar, contribuindo para torná-lo indisciplinado. Por outro lado, deve-se reconhecer que a escola também tem a sua parcela de culpa na construção dos quadros de indisciplina em seu contexto.

Informa Santos (2016, p. 2) que “são várias as causas da indisciplina em sala de aula, sendo que a maioria delas é apontada por pais e educadores sem que se faça uma reflexão dos seus porquês”.

Na realidade, a indisciplina trata-se de um problema complexo. E, ao invés de reciprocamente se acusarem, a família e a escola deveriam melhor discutir a indisciplina e juntos colocarem em prática estratégias e ações que sejam capazes de reduzir ou de inibirem tal problema.

5065

Na concepção de Domingos et al. (2018, p. 51-52), diante da indisciplina:

[...] o professor fica sem noção do que fazer, como agir, pois, chamar os pais é complicado, muitos nem vão à escola; ameaçar?; repreender?; castigar?; o que fazer, uma vez que há alunos que querem prestar atenção, querem aprender?; como fazer com que o respeito impere na escola, se cada aluno vem de uma realidade diferente?; como fazer com que a responsabilidade que possuem de que o ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem aconteça nesse espaço, e assim, não pode ficar para último plano?

Quando se analisa as palavras de Domingos et al. (2018) acima transcritas, constata-se o quanto é difícil para o professor enfrentar a indisciplina no contexto de sua sala de aula. O quadro descrito mostra que quando a indisciplina se instala em sala de aula, o professor - por melhor que seja - necessita de ajuda. E essa ajuda não é somente para superar a indisciplina da sala de aula, mas também para auxiliar o professor a se reconstruir enquanto pessoa, porque esse, atuando em um ambiente indisciplinado, se fragiliza psicologicamente.

2.2.5 A família como causadora da indisciplina escolar

A família deve ser sempre a base do ser humano. Isto porque o homem precisa de alguém para auxiliá-lo no seu desenvolvimento, no seu aprendizado escolar, na sua vida como um todo. E é na família onde ele espera encontrar esse suporte tão necessário ao seu desenvolvimento enquanto pessoa humana.

Entretanto, na atualidade, muitas famílias não cumprem o seu papel de forma completa. Algumas até ignoram as suas responsabilidades, repassando para a escola toda a missão de educar suas crianças e adolescentes.

Um estudo realizado por Silva et al. (2021, p. 92) mostra que:

[...] o adolescente, ao chegar à escola com problemas, apresenta vários comportamentos, como agressividade, nervosismo, agitação, tristeza, entre outros. Tais situações podem ser decorrentes da falta de atenção da família, da existência de confrontos entre os familiares, bem como da estrutura e/ou processo pedagógico da escola.

Dessa forma, constata-se o quanto é importante a presença da família na vida da criança e do adolescente, pois quando os pais são ausentes, os filhos podem vir a sofrer de várias complicações [principalmente, aquelas de natureza psicológica] e/ou apresentarem comportamentos inadequados ao convívio social, principalmente, na escola, onde, com frequência, tornam-se indisciplinados. De acordo com Santos (2016, p. 8):

[...] a família pode contribuir para a disciplina do aluno por meio de diversas posturas como: impor limites ao filho; ajudá-lo a construir uma postura crítica e a pensar no sentido da vida; não acobertar falhas; acreditar na possibilidade do filho; participar das atividades escolares; valorizar a escola, o professor e o estudo, acompanhar a vida escolar do filho.

Quando se analisa a citação acima, é possível perceber o quanto significativa e valiosa é a contribuição da família na vida do educando, enquanto criança e/ou adolescente. Isto porque, o ser humano precisa de limites. A criança precisa ser educada para a vida em sociedade e a missão de promover esse processo é confiada à família. Se esta não o faz, a criança não conhecerá limites e, na vida, será um ser indisciplinado sob vários aspectos.

Destacam Silva e Abud (2016, p. 97) que “muitas vezes, família e escola acusam-se mutuamente quando se trata do fracasso escolar, atribuindo uma à outra a culpa pela indisciplina que tanto desmotiva professores e alunos”.

É importante ressaltar que tal comportamento não ajuda a superar ou minimizar o problema da indisciplina escolar. Para o enfrentamento desse problema, a criação de

vínculos e parcerias entre a escola e a família é algo muito importante. E, porque não dizer, necessário. Na opinião de Silva et al. (2021, p. 88):

[...] criar um elo entre as instituições (escola e família) é essencial para a formação do cidadão. Contribui-se assim para o desenvolvimento cognitivo e interacionista da criança e do adolescente na escola. Quando é possível estabelecer essas parcerias, o desenvolvimento do aluno é maior em todos os aspectos (motor, cognitivo, social, psicológico). O mesmo ocorre também no que se refere ao comportamento fora e dentro da escola, assim como na resolução das atividades escolares, o que possibilita atingir resultados positivos e significativos

Para que exista a possibilidade de se criar tais vínculos, necessário se faz a presença da família na escola, participando ativamente da vida escolar do educando, discutindo e apresentando suas contribuições para a solução dos problemas registrados na escola, principalmente, para aqueles que dificultam o processo de aprendizagem das crianças.

2.3.3 O papel da família no enfrentamento da indisciplina escolar

A indisciplina não é um problema exclusivamente da escola, porque ela atinge o aluno e também porque muitas de suas causas podem ter origens externas, inclusive, na própria família. Para tanto, é de suma importância que exista uma maior aproximação da escola à família do discente.

Dissertando sobre a necessidade de se promover o enfrentamento da indisciplina no contexto escolar, Feliciano (2020, p. 11) ressalta que, nesse sentido:

A relação família e escola devem andar juntas, visto que uma depende da outra, trabalhando unidas será mais fácil construir soluções que possam contribuir para amenizar ou resolver o problema da indisciplina, não esquecendo que o aluno precisa ser prioridade de todos.

Embora possuam funções diferentes, a escola e a família necessitam estar aliadas, visando proporcionar as condições necessárias para que o processo educativo direcionado ao discente possa produzir resultados positivos. É importante ressaltar, que essa parceria se faz necessária, principalmente, para identificar as origens dos atos indisciplinados produzidos pelos alunos no contexto escolar. Assim, quando se constata que a indisciplina apresentada pelo aluno não possui origem na escola e nem no seu contexto familiar, fica mais fácil traçar melhores estratégias para o enfrentamento desse problema. De acordo com Xavier e Cotrin (2018, p. 29):

[...] o comportamento da criança depende das relações e circunstâncias que esta vivencia nas relações familiares e fora delas, como na escola. Assim, a família influencia significativamente o comportamento da criança na escola, mas não o determina.

Pelo demonstrado, a família é a base da vida da criança enquanto pessoa; dela e a convivência que a criança tem com todos os seus familiares. A partir disso, pode-se compreender melhor os comportamentos futuros apresentados por essa criança. Pois, a família influencia muita coisa na vida de qualquer criança, como também traz implicações a falta ou a ausência dessa mesma família.

Abordando as diferentes intervenções que podem ser colocadas em prática visando o enfrentamento do problema indisciplina no contexto escolar e comentando a importância da parceria família-escola, Santos (2016, p. 11), ressalta que:

Cabe aos pais dedicar mais tempo aos estudos dos filhos com um olhar mais atento para a escola, os deveres, as provas, as notas ou quaisquer atividades e ocorrências diretamente ligadas ao desenvolvimento educacional dos filhos. À escola cabe identificar os maiores e mais repetitivos problemas de indisciplina e por meio de uma equipe multidisciplinar buscar meios para combater esse mal, evitar novas ocorrências e resgatar uma autoridade saudável perante seus alunos.

Analisando as palavras acima transcritas, constata-se que a família necessita estar presente na escola, sempre e não somente quando convocada para participar de uma reunião. A família necessita estar presente na escola, acompanhando pontualmente o processo de ensino aprendizagem dos discentes e também contribuindo para o enfrentamento do problema da indisciplina escolar.

5068

3.1 MÉTODOS

Este estudo, do tipo descritivo, possui uma abordagem quantitativa e foi realizado no município de Brejinho, Estado de Pernambuco. A investigação descritiva possibilita a descrição das características de uma determinada população, proporcionando um maior conhecimento das suas particularidades. Deve-se também destacar que esse tipo de pesquisa envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, sendo eles os questionários e a observação sistemática.

De acordo com Gil (2017), a pesquisa descritiva possibilita descrever com exatidão as características de uma situação, desvendando todas as possíveis relações entre os diferentes eventos envolvidos. Assim, sempre que o pesquisador tem a intenção de conhecer determinada situação, utiliza-se da pesquisa descritiva para determinar/identificar os aspectos e particularidades relacionadas a tal situação. Complementando esse pensamento, Marconi e Lakatos (2003, p. 188) informam que os estudos descritivos combinados “têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno, como, por exemplo, o estudo de

um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas”. Tais estudos podem ser realizados por meio de descrições quantitativas e/ou qualitativas.

No presente caso, optou-se pela pesquisa quantitativa. Nesse tipo de pesquisa, os resultados obtidos podem ser quantificados e constituem “um retrato real de toda a população alvo da pesquisa”. Nela, centra-se “na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros” (FONSECA, 2002, p. 20).

Deve-se destacar que nesse tipo de procedimento, os dados coletados são “quantificados e registrados em números apresentados de forma estatística para determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não” (RODRIGUES et al., 2021, p. 165).

Em outras palavras, tais dados recebem um tratamento estatístico, possibilitando verificar a consistência das hipóteses pontudas pela pesquisa. Entretanto, deve-se “ressaltar que, nesse tipo de pesquisa, o pesquisador precisa assumir uma postura de distanciamento do contexto, isto é, deve haver uma separação entre pesquisador e objeto de pesquisa” (RODRIGUES et al., 2021, p. 165).

Na área de Educação, as pesquisas quantitativas são frequentemente utilizadas porque “possibilitam testar hipóteses, analisar a realidade de forma objetiva e generalizar os resultados pesquisados por meio de procedimentos estatísticos, avaliando os dados obtidos no processo da investigação, bem como utilizar recursos tecnológicos”. E mais ainda, elas possibilitam maiores condições de se “analisar quantitativamente as questões investigadas, permitindo uma análise e discussão por meio de um processo sequencial e comprobatório dos fatores investigados” (NASCIMENTO; CAVALCANTI, 2018, p. 252-253).

5069

Em uma pesquisa quantitativa, uma fase antecede outra e isso faz com que tal pesquisa tenha um caráter sequencial, possibilitando a avaliação de cada fase de modo isolado. Assim sendo, é oportuno ressaltar que a primeira fase da presente pesquisa constitui um estudo bibliográfico, produzido a partir de consultas a diversas fontes impressas e *online*.

Quanto à pesquisa às principais bases de dados disponibilizadas na Internet, utilizou-se como descritores os seguintes termos: “indisciplina escolar”, “disciplina na escola” e “problemas na escola”, objetivando a identificação de possíveis fontes de dados relativos ao problema em estudo.

Todas as buscas ocorreram durante o mês de Maio de 2023 e foram realizadas no

Google Acadêmico e nos periódicos da plataforma da CAPES. Após a identificação dos artigos, em um primeiro momento, aplicou seguintes critérios de inclusão: artigos em português, publicação no período de 2018-2023 e, estudos transversais realizados no Brasil.

Por fim, quanto à avaliação dos artigos identificados, aplicou-se os seguintes critérios de exclusão: artigos publicados há mais de cinco anos, artigos relacionados a públicos diferentes dos definidos para o presente estudo e artigos que não abordam o problema da indisciplina no contexto escolar.

Deve-se ressaltar que a aplicação desses critérios proporcionou a seleção final de 45 artigos publicados entre 2018 e 2023, que se encontram devidamente relacionados à temática em estudo, privilegiando várias particularidades relacionadas ao desenvolvimento da indisciplina no contexto das escolas brasileiras, tanto pública, quanto privadas, demonstrando que se trata um problema que traz várias consequências negativas para o processo educativo.

Além de tais artigos, algumas outras fontes, publicadas anteriormente a 2018, foram utilizadas na presente pesquisa, levando em consideração a relevância e sua importância temática.

Para o presente estudo, foi considerada, como população, todos os professores efetivos e contratados com exercício na escola selecionada, totalizando 52 profissionais. Foram envolvidos como sujeitos da pesquisa, os professores regentes que atuam na escola e desenvolvem as suas práticas docentes entre o 6º e o 9º ano do Ensino Fundamental II, totalizando 25 docentes.

5070

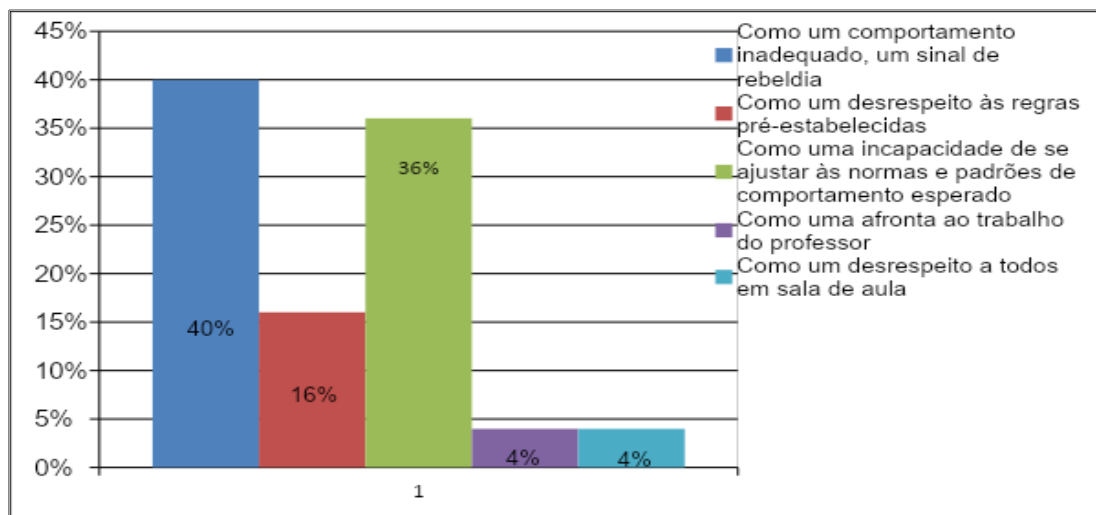
Para a participação na presente pesquisa, foi solicitado dos referidos profissionais da Educação, que assinassem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE A). Na oportunidade, todos foram informados quanto aos objetivos da presente pesquisa, bem como foi comprometido o sigilo das informações prestadas ao longo da presente pesquisa.

4 RESULTADOS

Para traçar o perfil dos professores participantes foram colhidos dados relacionados ao gênero, à formação acadêmica, às disciplinas que lecionam, à modalidade de educação de atuação, ao turno de trabalho e ao campo de atuação.

Inicialmente, procurou-se saber dos professores entrevistados como eles enxergavam a indisciplina por parte do aluno. Todos os dados colhidos encontram-se apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição dos participantes quanto ao fato de como veem a indisciplina por parte do aluno. Brejinho - PE, 2023.



Fonte: Pesquisa direta (Outubro/2023).

Analisando os dados contidos no Gráfico 1, verifica-se que 46% dos entrevistados veem a indisciplina por parte do aluno como sendo um comportamento inadequado, um sinal de rebeldia; 16% entendem a indisciplina como um desrespeito às regras pré-estabelecidas; 36% veem a disciplina como uma incapacidade de se ajustar às normas e padrões de comportamento esperado; enquanto que 4% como uma afronta ao trabalho do professor e outros 4%, como um desrespeito a todos em sala de aula.

5071

Esse entendimento também é unânime na literatura especializada. Reis, Caes e Silva (2020, p. 96), por exemplo, afirmam que “identificar as causas desse comportamento é imprescindível para combatê-lo”. Logo, conclui-se que não se tem condições de se promover um completo enfrentamento da indisciplina no contexto sem, contudo, desconhecer suas causas, que podem ser internas e externas ao ambiente escolar. E, por mais simples que possam parecer, são sempre relevantes, merecendo uma atenção especial sem distinção.

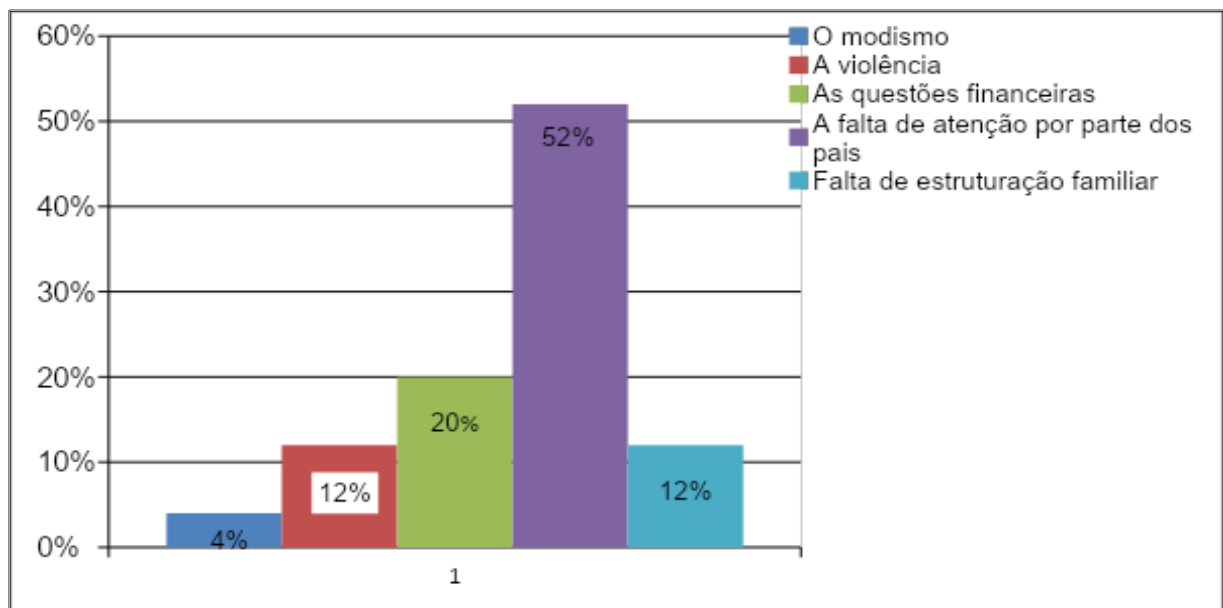
A identificação das causas da indisciplina no contexto escolar é algo necessário, porque se trata de um problema que não pode e nem deve perdurar. Pois, por quanto persistir, terá significativo prejuízo ao processo educativo como um todo e seu enfrentamento exige ações planejadas e que levem em consideração a realidade da escola e dos sujeitos envolvidos nesse problema. Sem um bom conhecimento dessa realidade, fica muito difícil elaborações

ações que possam contribuir de forma eficaz no enfrentamento da indisciplina escolar (OLIVEIRA; SOARES, 2019).

Através do terceiro questionamento, procurou-se saber dos entrevistados quais os fatores externos que mais contribuem para o desenvolvimento da indisciplina no contexto escolar. O Gráfico 2, relaciona-se a este questionamento.

Ao se promover uma análise dos dados apresentados no Gráfico 2, verifica-se que 52% dos professores entrevistados entendem que o fator externo que mais contribui para o desenvolvimento indisciplina no contexto escolar é a falta de atenção por parte dos pais; 12% ressaltaram que é a falta de estruturação familiar; 20% destacaram que são as questões financeiras; outros 12% pontuaram a violência [no geral] e 4% entendem ser a indisciplina escolar fruto do modismo.

Gráfico 2. Distribuição dos participantes quanto aos fatores externos que mais contribuem para o desenvolvimento da indisciplina no contexto escolar. Brejinho - PE, 2023.



5072

Fonte: Pesquisa direta (Outubro/2023).

De acordo com Oliveira e Soares (2019, p. 9), “uma das causas da indisciplina infantil é a família, pois os alunos muitas vezes vêm de lares desestruturados onde os pais não se respeitam e assim reproduzem o que presenciam em casa na escola”.

Se a família é desestruturada, sem dúvida alguma a criança e/ou o adolescente sentirão as consequências dessa situação, levando-as para a vida toda. Isso em muito contribui para o desenvolvimento da indisciplina escolar. Existem pais ausentes em tudo,

em casa, na família e na escola do filho. Essa realidade, de forma direta, influencia no comportamento de seus filhos e muitos desses tornam-se indisciplinados dentro e fora da escola.

Entretanto, tem-se que reconhecer que as causas da indisciplina escolar não se limitam apenas à família. Nesse sentido, Santos e Lucena (2020, p. 30) destacam que:

[...] pode contribuir para a indisciplina na escola, além dos fatores familiares, os fatores econômicos, ao impacto da mídia e a outros fatores ambientais. Existindo também, as parcelas de culpas dos próprios professores através das suas faltas de experiências ou omissões em suas atividades laborais diárias.

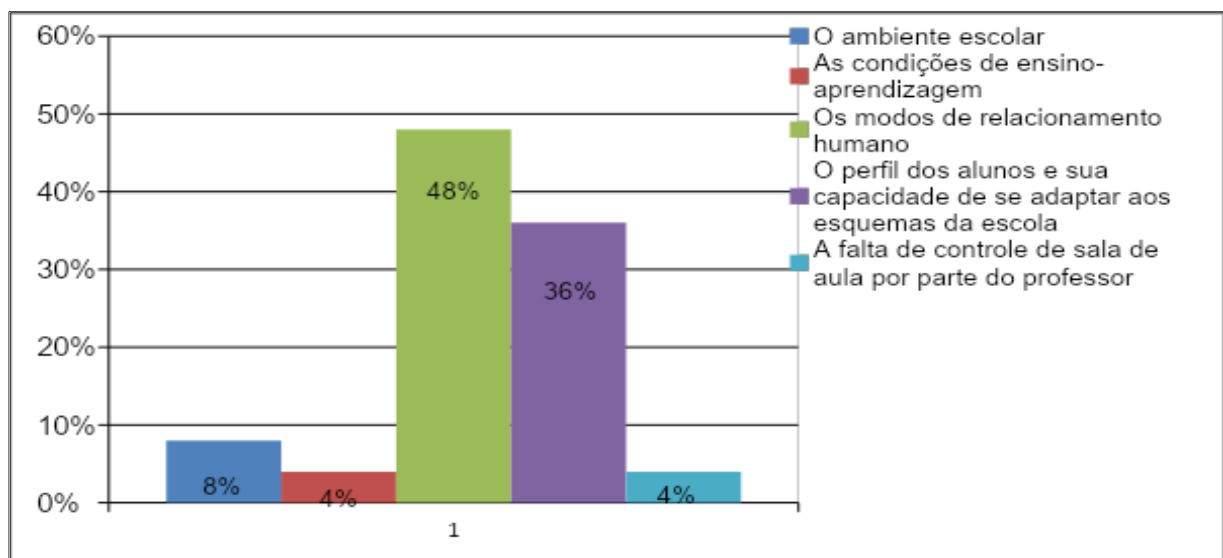
A situação econômica vivida pelo grupo ao qual pertence o aluno também influencia em seu corpo. Muitas vezes, as dificuldades da vida revoltam as pessoas. Com os jovens e adolescentes essa situação não é diferente. Na vida desses, a mídia também exerce uma forte influência, ditando comportamentos e modos.

Tudo isso precisa ser levado em consideração quanto às discussões relacionadas ao problema da indisciplina no contexto escolar. Essa preocupação é necessária e se justifica porque “a sociedade tem passado por diversas mudanças e com a educação não é diferente, o modelo de estudante do século XX não é igual ao do XXI” (SANTOS; LUCENA, 2020, p. 30).

Procurou-se saber qual a causa interna ou externa à escola que mais contribui para o desenvolvimento da indisciplina no contexto escolar. Os dados relacionados a esse quesito foram apresentados no Gráfico 3.

5073

Gráfico 3. Distribuição dos participantes quanto à causa que mais contribui para o desenvolvimento da indisciplina no contexto escolar. Brejinho - PE, 2023.



Fonte: Pesquisa direta (Outubro/2023).

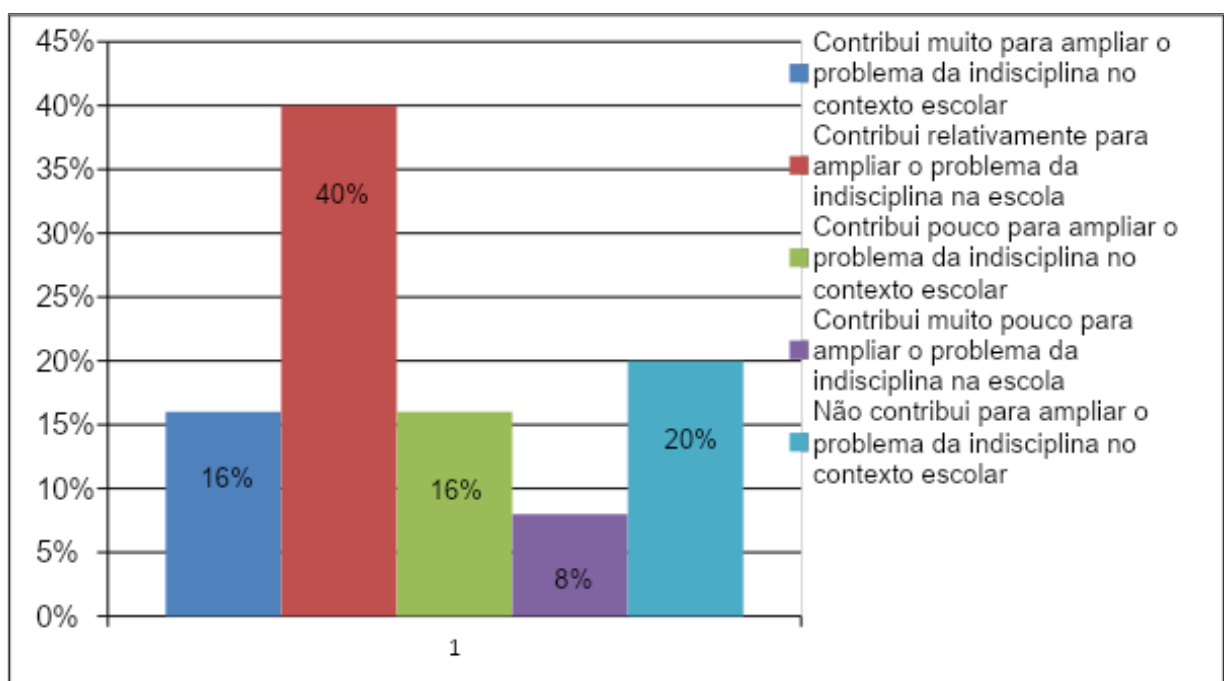
Com base nos dados apresentados no Gráfico 3, constata-se que 48% dos professores que integraram a amostra pesquisada, a causa que mais contribui para o desenvolvimento da indisciplina no contexto escolar é representada pelos modos de relacionamento humano; 36% declararam ser o perfil dos alunos e sua capacidade de se adaptar aos esquemas da escola; 4% afirmaram que a falta de controle de sala de aula por parte do professor é o que mais contribui para o registro da indisciplina escolar. E, para os demais (8%), o que mais contribui é o próprio ambiente escolar.

Mediante questionamento, procurou-se saber dos professores, em entrevistas, se a falta de inovações metodológicas e tecnológicas contribui para ampliar o problema da indisciplina no contexto escolar. Todos os dados colhidos foram apresentados no Gráfico 4.

A leitura dos dados apresentados no Gráfico 4 revela que, segundo 40% dos entrevistados, a falta de inovações metodológicas e tecnológicas na escola contribui relativamente para ampliar o problema da indisciplina na escola; 16% afirmaram que tal fato contribui muito para ampliar o problema em estudo. Para um grupo composto por 16% dos participantes, essa falta contribui pouco; 8% afirmaram que contribui muito pouco e, segundo 20% não contribui.

5074

Gráfico 4. Distribuição dos participantes quanto ao fato de se a falta de inovações metodológicas e tecnológicas contribui para ampliar o problema da indisciplina no contexto escolar. Brejinho – PE, 2023.



Fonte: Pesquisa direta (Outubro/2023).

Na literatura especializada, há um verdadeiro consenso de que a falta de inovações metodológicas e tecnológicas na escola contribui relativamente para ampliar o problema da indisciplina na escola. É o que mostram alguns estudos produzidos por Banaletti e Dametto (2015); Souza et al. (2019), e Zoz et al. (2021).

Procurou-se saber qual a implicação mais relevante produzida pela indisciplina no âmbito escolar, que compromete o estado emocional do docente, gerando sentimento de frustração e desânimo.

52% dos participantes entendem que no âmbito escolar, atos indisciplinados também comprometem o estado emocional do professor, gerando sentimento de frustração e desânimo. Na visão destes docentes, a indisciplina escolar produz desgaste físico e mental nos professores. Os demais dados também mostram que 12% entendem que a indisciplina escolar causa desperdício de tempo do professor; 12% ressaltaram que ela diminui a autoestima pessoal do professor; 8% que produz desânimo e insatisfação no professor, e, para 16%, que leva muitas vezes o professor a abandonar a profissão docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

5075

Através da realização da presente pesquisa, pode-se constatar que a maioria dos professores entrevistados vê a indisciplina por parte do aluno como sendo um comportamento inadequado, algo que representa um sinal de rebeldia. Existe, entre os entrevistados, o entendimento sólido de que é necessário a identificação dos fatores que motivam a indisciplina escolar para que se possa promover melhor o seu enfrentamento.

Outra significativa conclusão proporcionada por esta pesquisa, é o fato de que a maioria dos participantes entende que o fator externo que mais contribui para o desenvolvimento desse problema no contexto escolar é a falta de atenção por parte dos pais.

Assim, de forma pontual, através análise conjunta dos pontos conclusivos acima enumerados, encontrou-se respostas que responderam ao problema formulado para a presente pesquisa e também verificou-se que o seu objetivo geral foi atingido. E foi possível identificar os fatores que vêm contribuindo para que a indisciplina continue presente nos anos iniciais, na Escola Municipal São Sebastião Fundamental II, que serviu de campo para a realização da presente pesquisa.

No que diz respeito aos impactos produzidos pela indisciplina no processo de aprendizagem, existe um consenso entre os entrevistados de que tal problema causa significativos danos ao processo educativo, como também traz implicações negativas à saúde do professor, comprometendo seu estado emocional, gerando sentimento de frustração e desânimo.

Quanto à maneira como os professores da Escola Municipal São Sebastião Fundamental II enfrentam a indisciplina nas salas de aula, concluiu-se que a maioria dos entrevistados (60%) entende que a forma de enfrentar o referido problema não é agindo com rigidez.

Outra significativa conclusão proporcionada pela presente pesquisa diz respeito às melhores estratégias para o enfrentamento da indisciplina no contexto escolar. Existe o entendimento entre os professores entrevistados de que é necessário conquistar a confiança do aluno, tratando-o como um aliado, como também deve-se desenvolver projetos visando uma melhor interação na escola.

Desta forma, constata-se que todos os objetivos estabelecidos para a presente pesquisa foram alcançados. E, que também é importante para a maioria dos entrevistados, discutir a indisciplina escolar com os pais, para que esses, em parceria com a escola, possam contribuir para a solução do referido problema. Conclui-se que a realização desta pesquisa foi por demais significativa. Entretanto, como se trata de um problema complexo, que sempre poderá existir no contexto escolar, é necessário a realização de contínuas pesquisas, visto que o comportamento dos jovens e adolescentes vem sendo fortemente alterado pelas mudanças que se operam na sociedade.

5076

Pretende-se desenvolver futuras pesquisas sobre o assunto para buscar soluções efetivas para minimizar a indisciplina escolar e os seus efeitos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Thaís Marcelo Fernandes Modesto de; MENDONÇA, Onaide Schwartz. Indisciplina e/ou dificuldade de aprendizagem: o papel do professor do ensino fundamental I de uma escola municipal de Presidente Prudente. **Educação, Artes e Inclusão**, v. 11, n. 1, p. 1-23, 2017.

BANALETTI, Samara Marina Menin; DAMETTO, Jarbas. Indisciplina no contexto escolar: causas, consequências e perspectivas de intervenção. **REI - Revista de Educação do Ideau**, v. 10, n. 22, p. 1-15, 2015.

CASTILHO, Pedro Teixeira; NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz. *Juventudes indisciplinadas na escola*. Ebook - Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021.

DOMINGOS, Gabriela Ana et al. A importância da parceria entre o supervisor escolar e os professores em relação aos alunos que manifestam indisciplina escolar. **REFS - Revista Eletrônica da Faculdade Sinergia, Navegantes**, v. 9, n. 14, p. 50-61, jul./dez. 2018.

DUARTE, Kátia Macedo. Os impactos da indisciplina na aprendizagem. VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, Maceió, 15 a 17 de outubro de 2020, **Anais**.

FELICIANO, Maria Madalena de Melo. A indisciplina escolar na educação infantil: desafios e possibilidades na sala de aula. VII Congresso Nacional de Educação, 15 a 17 de outubro de 2020, Maceió, **Anais**.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Michele da Silva et al. Indisciplina escolar: causas, apontamentos e reflexões. IV Congresso Nacional de Educação – IV CONEDU, 2022. **Anais**.

JACOBS, Daniela Bossolani Amato et al. A indisciplina e seus fatores determinantes. **Revista Científica UNAR**, v. 16, n. 1, 2018. p. 158-172.

KRINGE, Maiara Kath. **Reflexões teóricas a respeito da indisciplina escolar**. Pelotas-RS: UFPel, 2020

5077

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas 2003

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Abordagem quantitativa na pesquisa em educação: investigações no cotidiano escolar. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 25, 2018. p. 251-262, abr.-jun.

OLIVEIRA, Edinalva Borges de; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. Indisciplina na educação infantil: causas e consequências. **Revista Científica Online**, v. 11, n. 2, 2019. p. 1-14.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria et al. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, 2021. p. 154-174.

SANTOS, Claudio Marcio dos. Orientação Educacional: mediação e intervenção diante da indisciplina escolar. **Revista Educação Pública**, v. 20, n.12, p. 1-10, mar., 2020.

SANTOS, Maria Aparecida Cabral Costa dos; LUCENA, Helen Halinne Rodrigues de. A indisciplina escolar: um estudo de caso no interior de Pernambuco. **Open Minds International Journal**, v. 1, n. 2, 2020. p. 20-41, set.-dez.

SILVA, Aylla Monise Ferreira da. Indisciplina escolar: compreender as causas para intervir. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, Macapá, 1 a 3 de abril de 2017, **Anais**.

SILVA, Elisabeth Ramos da; ABUD, Maria José Milharezi. As representações docentes sobre as causas da indisciplina na escola: de quem é a culpa? **Revista do GEL**, v. 13, n. 1, 2016. p. 87-106.

SILVA, Ellery Henrique Barros da; NEGREIROS, Fauston; SILVA JÚNIOR, Aldenor Batista da; LOIOLA, Francisca Andreia Macedo. O fenômeno da indisciplina no contexto escolar: o que dizem os professores atuantes no ensino fundamental? **Educação em Debate**, Ano 43, n. 84, 2021. jan./abr.

SILVA, Luciano Campos da; MATOS, Daniel Abud Seabra. Indisciplina no pisa: entre o intra e o extraescolar. **Est. Aval. Educ.**, v. 28, n. 68, 2017. p. 382-416, maio/ago.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa** – novos paradigmas. São Paulo: Integrare, 2006.

VASCONCELLOS, Celso S. **(In)Disciplina**: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 18. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

XAVIER, Luizanil Benedita. COTRIN, Jane Teresinha Domingues. O atendimento psicológico à queixa de indisciplina escolar na rede de saúde: reflexões críticas. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 1, p. 19-39, abr. 2018.

ZOZ, Driéle Letícia et al. Indisciplina escolar na visão de alunos e professores: investigando concepções. **Scientific Electronic Archives**, v. 10, n. 10, p. 50-63, out., 2021.